

Nota de Abertura

Desde 1994 que não publicávamos nenhum número temático sobre *metodologia projectiva*, área que ocupa, no ISPA, um campo bastante vasto, quer no plano curricular, quer no domínio da investigação clínica.

O que trazemos hoje como proposta, apenas cobre e exemplifica aquilo que de mais significativo se tem produzido, e se continua a produzir, no ISPA em matéria de investigação, que, em termos genéricos, se pode agrupar a dois níveis: um que se refere à investigação sobre as técnicas projectivas, com um claro predomínio do Rorschach; um outro que se refere à investigação sobre grandes e complexas áreas temáticas de interesse para a clínica – adolescência, patologia limite...

Se nos detivermos um pouco mais sobre estes dois domínios da investigação e da clínica projectiva, podemos encontrar, nas dezenas largas de teses produzidas até agora, uma marca que se foi criando e construindo laboriosamente e que encontra o seu carácter inovador e original no facto de se terem constituído como contributos valiosos nos domínios da teoria e do método Rorschach, essencialmente, mas também da teoria e do método das provas temáticas e do jogo. No mais substantivo dos trabalhos produzidos, dos quais aqui trazemos uma pequena mostra, foram sendo criados *novos procedimentos de análise*, que tornam estas provas sensíveis a novos modelos teóricos e a novos conceitos que existem bem para além da habitual inscrição destas provas nas lógicas do diagnóstico diferencial.

Estes trabalhos vêm mostrar como é que se podem constituir novas e alargadas concepções e usos sobre uma matéria tantas vezes vista como imutável: os métodos de observação e avaliação psicológicos. Mais do que produzir dados empíricos, a preocupação centra-se no visitar e renovar os métodos de forma a aproximar as *concepções de sujeito psicológico* e de *processos psíquicos* dos métodos usados para os captar, sendo fundamental constituir entre uns e outros uma lógica de coerência e convergência.

